

A puberdade no ensino fundamental: uma proposta de aprendizagem dialógica em sala de aula

Ludmila Bandeira de Souza ¹
Luciana Aparecida Siqueira Silva ²

Introdução

O presente texto constitui-se como um relato de experiência no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP). O referido programa foi instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria Nº 38, datada de 28 de fevereiro de 2018. O edital número 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabeleceu o PRP, caracterizando-o como Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Segundo Santana e Barbosa (2019), o PRP destaca-se como um elemento significativo no processo de aprendizado da docência. As autoras também evidenciam que o PRP oferece a oportunidade de envolver os licenciandos de maneira ativa, participativa e propositiva no ambiente escolar, o que, por sua vez, desempenha um papel importante na formação de professores.

Uma das etapas, tanto do PRP, quanto do ECS, é o diagnóstico da realidade escolar que, conforme Paniago e Sarmiento (2017, p.780) “[...]envolve um processo de estudo, investigação por meio de coleta de informações pertinentes à realidade escolar, análise e sistematização teórica, processo que configura uma situação de pesquisa”. No contexto do presente trabalho, uma das etapas do diagnóstico da realidade escolar foi a compreensão de como o currículo que orienta as atividades nas escolas públicas vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Goiás está estruturado. Após investigações no contexto das escolas, foi possível identificar que, para o Ensino Fundamental, o Documento Curricular para o estado de Goiás (GOIÁS, 2018) ampliado traz as unidades temáticas e objetos de conhecimento ou conteúdos que devem ser trabalhados, no qual também é citado cada habilidade a ser desenvolvida. Para os oitavos anos, está inserida a temática da Puberdade (GOIÁS, 2018, p. 132), dentro desse assunto está a habilidade “Analisar e explicar as transformações que ocorrem no organismo, no decorrer da puberdade, relacionadas à sexualidade.” (EF08CI08-E).

De acordo com Anotto e Crisostimo (2010), a fase que caracteriza o início da adolescência é denominada puberdade, momento em que ocorrem maiores transformações no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano campus Urutaí – IF Goiano, ludmila.bandeira@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente EBTT no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br

organismo; é quando observamos as mudanças biológicas e também fisiológicas, é o corpo tornando-se maduro e capacitado para gerar filhos. Sendo assim, faz-se necessário momentos em sala de aula com o foco nesse tema, principalmente nas aulas de Ciências do ensino fundamental.

Ainda conforme Anotto e Crisostimo (2010), é na adolescência que o indivíduo começa a reconhecer, aceitar e assumir o que é, conquistando seu espaço na sociedade. Por isso, é importante ter na escola um espaço seguro para que essa busca de identidade se faça de forma tranquila. Segundo Oliveira (2021), as conversas sobre sexualidade, nesse momento, devem ser feitas de maneira natural e responsável, permitindo assim que o adolescente se expresse e se conheça, sobretudo nas aulas de Ciências, ambiente oportuno para esse diálogo. Na obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire cita um exemplo da dialogicidade:

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. (FREIRE, 1996, p. 33)

Entendemos que essa temática deve ser trabalhada de forma dialógica, tendo abertura aos comentários dos estudantes. Nesse sentido, coadunamos com o pensamento de Freire (1996, p. 51), quando afirma que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a reação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”.

A partir dessa compreensão, foi realizada a observação de aulas da professora preceptora nas duas turmas de oitavos, 8º ano A e 8º ano B, na primeira sendo uma introdução sobre a adolescência e a segunda sobre sistema reprodutor feminino e masculino. Na aula seguinte, foi realizada a atividade. As aulas dos oitavos aconteciam todas as quartas-feiras, sendo as datas respectivamente, 17 de maio, 24 de maio e 31 de maio de 2023. Esse trabalho tem como objetivo relatar uma regência realizada no contexto do PRP.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma aula sobre adolescência e puberdade, que foi ministrada nas duas turmas de oitavos anos de um colégio estadual de Pires do Rio, na região sudeste do estado de Goiás, durante uma atividade do PRP. Além da regência, essa aula também faz parte de uma atividade a ser desenvolvida dentro da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências, disciplina obrigatória do sexto período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Foram ministradas duas aulas com duração de 50 minutos cada. Alguns tópicos abordados foram: Puberdade, a adolescência nas gerações anteriores, o que é ser adulto e o ideal da juventude, a saúde do adolescente envolvendo acnes, atrasos pubertários, alterações do ciclo menstrual, mudanças na alimentação, dificuldades escolares, ansiedade e a construção da identidade. Foi trabalhado um texto com as turmas e, a partir desse texto, teve uma apresentação de slides finalizando com uma proposta de atividade escrita:

1. Por que o período da adolescência é relativamente novo?
2. De acordo com o texto, o que significa a palavra “adulto”?
3. No texto, temos uma explicação sobre o lado psicológico e biológico do amadurecer. Como você explica o lado biológico?
4. Na sua opinião, é importante cuidar da saúde na adolescência? Explique sua resposta.

A estratégia de aula expositiva e dialogada foi bem aceita pelos estudantes. No entanto, durante as discussões teóricas no âmbito da disciplina Metodologia de Ensino de Ciências, identificamos possibilidades de ampliações das discussões para atividades futuras. Para tais ampliações, utilizaremos materiais como: tinta, canetão, giz, papel pardo e fita adesiva. Nessa proposta, cada turma será dividida em grupos e os estudantes deverão desenhar o corpo adolescente. Nesse processo, cada um representará de forma diferente, problematizando os padrões e dialogando sobre a puberdade em cada desenho.

Resultados e Discussão

Ao longo do desenvolvimento das atividades, notamos resultados positivos, considerando que os estudantes foram muito participativos e tiraram suas dúvidas sobre puberdade. As meninas, principalmente, se interessaram bastante nas informações sobre ciclo menstrual. As questões relacionadas à aparência também foram debatidas. Nesta fase, o indivíduo começa a focalizar atenções para as mudanças do corpo, desenvolvendo preocupações não só para sua forma, mas também quanto o seu potencial de atração sexual e de sedução, chegando a usar como modelo as atitudes de personagens veiculados na mídia (Anotto e Crisostimo, 2010). É necessário discutir ainda mais em sala de aula os padrões impostos pela sociedade. Paulo Freire também fala em seu livro *Pedagogia da Autonomia* sobre enfrentar o poder da mídia, ao sugerir que “debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra me parece algo cada vez mais importante” (FREIRE, 1996, p.52).

Alguns estudantes do 8º ano ficaram tímidos ao falar os assuntos da puberdade. De acordo com Ferreira e Silva (2020), se por um lado eles têm a informação ao alcance das mãos,

através dos meios de comunicação, por outro lado o conflito interno vivenciado por eles acaba por não permitir que se informem com quem realmente possa lhes dar orientações, como os pais, profissionais da educação e da saúde. Quando cita os profissionais da saúde está incluído toda a equipe escolar e professores.

Considerações Finais

Ao realizarem uma pesquisa sobre a saúde mental de adolescentes, quando os adolescentes puderam relatar brevemente algumas situações pessoais de seus sentimentos, Silva e colaboradores (2019) dizem que a implementação do tema foi bem-sucedida e no diálogo foi perceptível a problematização das realidades dos adolescentes, onde pode-se observar a conscientização do respeito mútuo. Assim, é de suma importância o diálogo sobre essa temática.

Palavras-chave: Puberdade, dialogicidade, ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal Goiano – campus Urutaí, ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas e também ao Programa Residência Pedagógica que deram a oportunidade desse trabalho ser realizado.

REFERÊNCIAS

ANOTTO, Lenir Salette; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. Sexualidade e Mudanças que ocorrem na Puberdade. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**, v. 1, p. 1-27, 2010.

FERREIRA, Luciana Santos; DA SILVA, Maria Graziélle Bossi. Abordagem na educação sexual de adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. **Textura**, v. 14, n. 1, p. 65-74, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Francisca Keila Carvalho; OLIVEIRA, Gláucia Caroline Silva. A sequência didática “Adolescência e Puberdade”: relato de experiência em aula remota. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 6, p. 1-18, 2021.

SANTANA, Flávia Cristina de Mâcedo; BARBOSA, Jonei Cerqueira. A relação universidade/escola e o Programa Residência Pedagógica/subprojeto de matemática:

estratégias de poder e modos de subjetivação. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1–24, 2019.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

